

Associação entre necessidade e tempo da última consulta odontológica de idosos, em 2015: um estudo transversal

Paiva, F.Z.C.¹; Pistelli, G.C.¹; Montanher P.L.¹; Martinez, I.¹; Bastos, R.S.¹

¹Departamento de Odontopediatria, Ortodontia e Saúde Coletiva, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

O intuito do presente trabalho foi investigar a associação entre a necessidade de tratamento e sua associação com o tempo decorrido desde a última consulta odontológica. Este estudo epidemiológico transversal analítico hierarquizado foi realizado com base num levantamento epidemiológico em saúde bucal em idosos domiciliados de Bauru, em 2015. As variáveis dependentes foram a consulta odontológica realizada em até 1 ano ou mais (72,11%), e em 2 anos ou mais (52,82%). A variável independente foi a percepção da necessidade de tratamento (ausente; presente), e as covariáveis foram as características sociodemográficas, fragilidade, características clínicas (necessidade de próteses dentárias, dor de dente, edentulismo e doença periodontal) e o acesso a serviço de saúde bucal (local e motivo). Foi realizada regressão logística múltipla do tipo backward stepwise ($p<0,05$). Os preditores para consulta em até um ano foram estar casado ($OR=0,49$; $p=0,03$), ser edêntulo ($OR=2,98$; $p=0,03$), não referir dor dentária ($OR=0,47$; $p=0,04$), ter sido atendido no sistema privado ($OR=2,92$; $p=0,01$) e para realizar tratamento ($OR=12,30$; $p=0,01$). Para dois anos ou mais os preditores foram ter 75 anos ou mais ($OR=2,46$; $p=0,01$), estar casado ($OR=0,56$; $p=0,04$), para atendimento de dor ($OR=12,52$; $p=0,02$) e extração ($OR=15,30$; $p=0,01$). A necessidade de tratamento referida no momento do exame epidemiológico não foi associada ao tempo da última consulta. Ter um cônjuge foi preditor de procura de atendimento odontológico, assim como a busca pelo tratamento no sistema privado.

Fomento: CNPq/ PIBIC (138462/2020-8).